

II

O DEBATE DOS FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL – DIFERENTES ABORDAGENS E CONCEPÇÕES NA PRODUÇÃO DA ÁREA

Jude de Oliveira Bento da Silva
Larah Fábria Miranda Pereira
Luciana Gonçalves Pereira de Paula

1. Introdução

Este capítulo possui o objetivo de apresentar reflexões sobre o que vem sendo chamado de fundamentos do Serviço Social. Nossa proposição consiste em realizar aqui o debate do debate, considerando que: existem autores que produzem conhecimento sobre os fundamentos do Serviço Social; e há outros autores que vem construindo debates sobre o que seriam os fundamentos do Serviço Social. Nós estamos, há algum tempo¹⁶, pesquisando, estudando e produzindo sobre este último grupo de autores e sobre as diferentes/distintas abordagens acerca dos fundamentos do Serviço Social que os mesmos vêm consolidando em suas produções. Deste modo, estamos procurando captar o debate acerca dos fundamentos do Serviço Social e perceber quais são os principais autores que tem contribuído com este debate.

Para alcançar tal objetivo, iremos apresentar como os fundamentos do Serviço Social vem aparecendo em algumas produções da área. E para se chegar a estas produções foram realizados levantamentos em anais de eventos da categoria, nos principais periódicos da área, em teses, dissertações e obras

¹⁶ O Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre os Fundamentos do Serviço Social (GEPEFSS) vem se dedicando, há cerca de quatro anos, aos estudos dos fundamentos da profissão.

publicadas¹⁷. Pretendemos ainda destacar a existência de diferentes abordagens sobre o tema e, também, de diferentes concepções e/ou compreensões sobre o que vem sendo tratado como fundamentos da nossa profissão.

Ressaltamos que as sínteses analíticas que serão aqui apresentadas só foram possíveis pela realização de dois projetos de pesquisa, sendo eles: “Mapeamento sobre o debate dos fundamentos, formação e trabalho profissional no Serviço Social”¹⁸, entre os anos de 2023 e 2024; e “Serviço Social e seus fundamentos: tendências e concepções”¹⁹, realizada entre 2025 e 2026. Essas pesquisas foram desenvolvidas pelo Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre os Fundamentos do Serviço Social (GEPEFSS), da Faculdade de Serviço Social/UFJF; em articulação com o Grupo Temático de Pesquisa (GTP) Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional da As-

¹⁷ A coleta de dados foi realizada nos anais dos Encontros Nacionais de Pesquisadoras e Pesquisadores em Serviço Social, dos anos de 2022 e 2024; nos anais do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais de 2022; nos periódicos qualis A1 da área do Serviço Social; no banco de teses e dissertações capes; e obras publicadas que versam sobre os Fundamentos do Serviço Social.

¹⁸ A pesquisa se propôs a identificar os debates construídos na área do Serviço Social sobre: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional. Ancorada no método materialista-histórico-dialético, de natureza quanti-quali, debruçou-se sobre os trabalhos publicados nos anais do XVII Encontro Nacional de Pesquisadoras/es em Serviço Social (ENPESS), realizado em 2022, no Rio de Janeiro; e sobre as teses e as dissertações, publicadas no catálogo da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, do Ministério da Educação (MEC), entre 2019 e 2022.

¹⁹ A pesquisa buscou compreender as possíveis diferenças e/ou divergências conceituais presentes no debate dos Fundamentos do Serviço Social, no Brasil. Por meio de pesquisa bibliográfica, identificou as principais obras publicadas na área do Serviço Social que abordam o debate dos fundamentos da profissão; capturou nestas obras as principais tendências no que se refere ao debate dos Fundamentos do Serviço Social; identificou as principais tendências no debate dos Fundamentos do Serviço Social, presentes nos trabalhos apresentados, neste subeixo temático, no último Encontro Nacional de Pesquisadoras/es em Serviço Social (ENPESS), realizado no ano de 2024, em Fortaleza/CE; detectou a concepção de Fundamentos nas produções da área, através da análise dos produtos dos Programas de Pós-graduação em Serviço Social publicadas no banco de teses e dissertações CAPES, no período de 2023 a 2024; e nos artigos publicados nos principais periódicos da área.

sociação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS)²⁰.

Contudo, neste capítulo serão apresentados apenas alguns resultados parciais por nós encontrados a partir do desenvolvimento dessas pesquisas. Nossa ênfase será posta nos resultados encontrados por meio do mapeamento realizado junto aos anais do 17º e do 18º ENPESS; e no levantamento bibliográfico de artigos/capítulos produzidos e publicados por autoras/es de referência para este debate.

Faz-se necessário destacar que as diferentes abordagens sobre os fundamentos do Serviço Social, que serão apresentadas nesse capítulo, encontram-se, todas elas, ancoradas no campo do pensamento marxista. Portanto, não se trata de uma disputa teórica, e sim de algumas divergências ou diferenças no caminho de construção da reflexão e/ou do processo analítico dos autores que serão aqui mencionados.

2. Nosso ponto de partida

Antes de iniciarmos a apresentação de nossas análises propriamente, consideramos importante demarcar a diferença que foi mencionada na introdução deste capítulo, sobre a produção teórica que trata dos fundamentos do Serviço Social e o debate teórico acerca desses fundamentos. O estudo dos fundamentos do Serviço Social nos permite compreender o significado social desta profissão, nos revela a gênese das expressões da “questão social” e nos possibilita a construção consciente das nossas respostas profissionais.

Os autores que inauguraram esta análise, aqui no Brasil, foram Marilda Iamamoto e Raul de Carvalho, em 1982, com a publicação do livro *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil – esboço de uma interpretação histórico-metodológica*. Marilda Iamamoto ofereceu, ainda, muitas outras

²⁰ Estas pesquisas subsidiaram os relatórios do GTP Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional e suas gestões 2023/2024 e 2025/2026.

contribuições ao campo dos fundamentos do Serviço Social por meio de livros e artigos publicados ao longo de todos esses anos²¹.

Outro autor imprescindível ao estudo dos fundamentos do Serviço Social trata-se de José Paulo Netto – com destaque para suas obras mais aclamadas na área: *Capitalismo monopolista e Serviço Social*, e *Ditadura e Serviço Social*, ambas de 1992.

Na esteira desses autores, muitos outros e outras construíram produções teóricas significativas sobre o Serviço Social e os seus fundamentos. E, mesmo que esses autores, há época, não utilizassem especificamente a palavra “fundamentos”, ou seja, não recorressem a esse termo, ou não empregassem essa denominação, era disso que se tratava. Portanto, encontramos nesses autores elementos indispensáveis para compreender os fundamentos do Serviço Social.

Desse modo, percebemos que nas produções publicadas entre os anos de 1980 e 1990, os autores, muitas vezes, abordam os fundamentos do Serviço Social sem dizer que o fazem, pois ainda não estava posto o “debate sobre os fundamentos”. O momento em que surge este debate – enquanto um debate propriamente dito – tem orgânica relação com o processo de construção dos projetos de formação em Serviço Social.

Encontramos em Guerra (2018) a seguinte afirmação: “o debate sobre os fundamentos no Serviço Social ganha centralidade no contexto da análise do currículo de 1982”. Segundo a autora,

[...] o debate dos fundamentos encontra sua gênese na necessidade de superar a tricotomia história/teoria/método resultante da revisão do projeto de formação dos anos de 1980, [...]. É a busca em ultrapassar a fragmentação posta pela tricotomia mencionada anteriormente que inaugura o debate dos fundamentos históricos e teórico-metodológicos no Serviço Social (Guerra, 2018, p. 27).

²¹ Com destaque para as obras: *Renovação e conservadorismo no Serviço Social – ensaios críticos* (1990); *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional* (1998); *Serviço Social em tempo de capital fetiche – capital financeiro, trabalho e questão social* (2008).

Desse modo, o debate sobre os fundamentos do Serviço Social foi impulsionado pela construção e revisão dos projetos de formação profissional, e especialmente fomentado no contexto dos anos de 1990 – no bojo da construção das Diretrizes Curriculares da ABEPSS. Portanto, mesmo que o termo “fundamentos” já fosse utilizado antes dessa época em algumas produções da área, ele não abarcava as reflexões e os debates acumulados nos processos desenvolvidos pela profissão nas décadas de 1980 e 1990. E, especialmente, ele ainda não se encontrava ancorado no campo crítico do pensamento marxista. Portanto, ele ganha novo peso e monta no contexto histórico das reformulações curriculares.

De acordo com Teixeira (2019, p. 66), “a construção do documento das Diretrizes Curriculares é o esforço de explicar o significado social da profissão para formar assistentes sociais nesse significado”. E, então, Teixeira (2019, p. 45) aponta: “os fundamentos do Serviço Social, apreendidos no projeto de formação, são fundamentos da profissão, uma vez que estão no projeto de formação, mas são fundamentos do trabalho de assistentes sociais e da formação profissional, em uma perspectiva de totalidade”.

Portanto, estudar os fundamentos do Serviço Social e/ou retornar a eles, não significa visitar o seu passado ou conhecer a sua história; nem elencar as matrizes de pensamento que já serviram a assistentes sociais na busca pela compreensão da realidade social. É o estudo dos fundamentos do Serviço Social que nos possibilita a apreensão do significado social do nosso trabalho profissional – movimento indispensável para a elaboração consciente das respostas profissionais no enfrentamento das expressões da “questão social”, nos diversos espaços ocupacionais.

Portanto, compreender os fundamentos do Serviço Social significa captar o significado social da profissão, inscrita na divisão social, racial, sexual e técnica do trabalho (Escurrea; Iamamoto, 2020). Para isso, faz-se necessário captar as bases que fundam o Serviço Social constituídas por determinações econômicas, políticas, sociais, culturais e ideológicas, inscritas na dinâmica concreta da vida social.

Portanto, as bases de fundação da profissão estão atreladas aos processos sócio-históricos que estão postos na realidade. Conforme Netto (2011, p. 73-74), o Serviço Social se funda “[...] indivorciável da ordem monopólica”, pois os profissionais passaram a ser chamados para a operacionalização das políticas sociais, e a profissão encontrou sua funcionalidade na divisão social e técnica do trabalho: a administração das manifestações da “questão social”.

A compreensão desse processo se faz imprescindível para quem quer, de fato, entender que profissão é essa. Dessa forma, estudar os fundamentos do Serviço Social não significa uma volta ao passado, não representa olhar para o que foi esta profissão um dia; mas sim compreender o que ela é, hoje. No estudo dos fundamentos encontramos profícuos caminhos para compreender o tempo presente e perceber quais são as reais possibilidades do Serviço Social em uma perspectiva crítica.

Mas, será que esta é a concepção predominante em nossa categoria profissional? De que maneira assistentes sociais estão compreendendo os fundamentos do Serviço Social? Como este debate tem aparecido nas produções da área? Ele tem aparecido? De que forma? Sendo construído por quem? Estas são algumas das perguntas que provocaram nosso exercício de pesquisa. E nos tópicos seguintes iremos apresentar alguns dos nossos resultados parciais, nossas análises e reflexões.

3. Ao estudar os fundamentos do Serviço Social, o que temos encontrado?

Este tópico de nosso capítulo se propõe a apresentar alguns de nossos achados de pesquisa. Ao estudar os fundamentos do Serviço Social, por meio do exercício realizado nas duas pesquisas anteriormente mencionadas, alguns resultados encontrados merecem a nossa atenção e a nossa reflexão.

Ao pesquisar essa temática nos deparamos com algumas diferenciações, a começar pela denominação que se dá a ela.

Fundamentos, fundamentos da profissão, fundamentos do Serviço Social, fundamentos sócio-históricos, fundamentos teórico-metodológicos, fundamentos ético-políticos, fundamentos histórico-ontológicos, fundamentos teórico-filosóficos, fundamentos técnico-operativos... é tudo a mesma coisa ou tratam-se de coisas diferentes?

Afinal, o que são fundamentos? E o que estamos entendendo por fundamentos do Serviço Social? Estas foram questões norteadoras ao longo de nossas pesquisas. Elas nos orientaram e nos impulsionaram a buscar respostas – embora nem sempre elas tenham sido alcançadas.

3.1. O debate dos fundamentos no 17º e no 18º ENPESS:

Nos levantamentos realizados nos anais do 17º e do 18º ENPESS²², que aconteceram em 2022, no Rio de Janeiro/RJ e em 2024, em Fortaleza/CE²³, constatamos que:

- No 17º ENPESS foram publicados nos anais 794 trabalhos, sendo 102 artigos apresentados em 25 mesas coordenadas; 619 trabalhos apresentados em comunicações orais; e 73 pôsteres.
- No 18º ENPESS foram publicados nos anais 1.421 trabalhos, sendo 171 artigos apresentados em 42 mesas coordenadas; 1.168 trabalhos apresentados em comunicações orais; e 82 pôsteres.

²² O levantamento dos dados do 17º ENPESS foi realizado no segundo semestre do ano de 2023, por bolsista de Iniciação Científica da UFJF, realizando a leitura de título e resumo de todos os trabalhos publicados nos anais do evento, buscando as seguintes palavras-chaves: fundamento, fundamentos, fundamentação, história, histórico, sócio-histórico, teoria, metodologia, teórico-metodológico, ídeo-político, ético-político. O levantamento dos dados do 18º ENPESS foi realizado no segundo semestre do ano de 2025, por bolsista de Iniciação Científica da UFJF, realizando a leitura de título e resumo de todos os trabalhos publicados nos anais do evento, buscando as mesmas palavras-chaves.

²³ É importante destacar que no ano de 2020 o ENPESS não foi realizado devido ao contexto de pandemia de COVID-19. Portanto, no ENPESS realizado em 2022, foram aceitos artigos que apresentavam resultados de pesquisas que foram desenvolvidas entre os anos de 2019 e 2022.

Ao comparar o total de trabalhos destes últimos ENPESS com o total de artigos apresentados nos ENPESS anteriores (Teixeira, 2019), observado na Tabela 1, percebe-se que, no ano de 2022 houve uma diminuição significativa nesse número – o que pode estar relacionado ao contexto da pandemia de Covid-19²⁴. Mas, no ano de 2024 há um aumento considerável de trabalhos aprovados e publicados em anais, demonstrando a retomada da participação de assistentes sociais nos grandes eventos da área.

Tabela 1: Total de trabalhos apresentados nos ENPESS de 2014 a 2024

Ano	Total de trabalhos apresentados no ENPESS
2014	1.098
2016	917
2018	1.156
2022	794
2024	1.421

Fonte: Relatório do GEPEFSS (2026).

No 17º ENPESS, no tocante às mesas coordenadas, verifica-se que dentre as 25 mesas, 02 delas trataram com centralidade o tema dos fundamentos do Serviço Social; ao analisar os trabalhos apresentados nessas mesas coordenadas, em um total de 102, encontramos 05 artigos com ênfase em fundamentos. Enquanto no 18º ENPESS tivemos um total de 42 mesas coordenadas e dentre elas, 07 abarcaram os fundamentos do Serviço Social; no que se refere aos artigos apresentados nestas mesas coordenadas temos um total de 171, sendo que 12 deles apresentam ênfase em fundamentos.

²⁴ A hipótese para essa diminuição refere-se, principalmente, ao momento em que esse evento ocorreu, em um contexto pós-Covid – uma vez que o 17º ENPESS foi o primeiro grande evento da área do Serviço Social realizado na modalidade presencial, após a pandemia da Covid-19.

Em se tratando dos trabalhos apresentados por meio de comunicações orais, no 17º ENPESS, em um total de 619, temos 19 trabalhos no subeixo de fundamentos. Observando as comunicações orais no 18º ENPESS, em um total de 1.168 trabalhos, 50 apresentam o tema de fundamentos do Serviço Social.

Os trabalhos apresentados na modalidade pôster, no 17º ENPESS totalizaram 73; dentre estes, computamos 02 trabalhos no subeixo de fundamentos. Já no 18º ENPESS temos 82 pôsteres, dentre os quais 02 debruçam-se sobre os fundamentos do Serviço Social.

Considerando as três modalidades de apresentação de trabalhos – mesa coordenada, comunicação oral e pôster – no 17º ENPESS encontramos um total de 26 artigos com ênfase em fundamentos; no 18º ENPESS temos um total de 64 trabalhos sobre fundamentos do Serviço Social, conforme se observa na Tabela 2.

Tabela 2: Quantitativo dos trabalhos com ênfase em fundamentos apresentados no eixo *Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional* nos ENPESS de 2014 a 2024 x total de trabalhos apresentados

Ano	Ênfase em Fundamentos		Total de trabalhos apresentados nos ENPESS	% do eixo em relação ao total do ENPESS
2014	Fundamentos	63	1.098	5,7%
2016	Fundamentos	78	917	8,5%
2018	Fundamentos	62	1.156	5,4%
2022	Fundamentos	26	794	3,3%
2024	Fundamentos	64	1.421	4,5%

Fonte: Relatório do GEPEFSS (2026).

O que podemos perceber, a partir dos números apresentados na Tabela 02, é que em se tratando do subeixo de fundamentos, é visível que há uma considerável queda na produção no ano de 2022, pois identificamos apenas 26 trabalhos com ênfase nessa temática. No ano de 2024 percebemos um aumento na produção de trabalhos sobre fundamentos do Serviço Social, voltando a apresentar um volume parecido com os eventos dos anos anteriores. No entanto, quando observamos o percentual de artigos de fundamentos em relação ao total de trabalhos, notamos que esse aumento não é tão notável assim, pois não ultrapassa as marcas de 5,4%; 8,5%; e 5,7% dos ENPESS de 2018, 2016 e 2014.

Com isso, identificamos que o tema dos fundamentos do Serviço Social não se faz presente – como tônica central do artigo – em nem 10 % das produções dos ENPESS dos últimos dez anos. Dado preocupante, uma vez que, como foi visto no tópico anterior deste capítulo, esse debate consiste em elemento central e imprescindível para a compreensão do próprio Serviço Social, dos processos de formação e do exercício do trabalho profissional. Portanto, poucos estudos e poucas produções sobre o tema dos fundamentos podem vir a tornar mais frágil a compreensão sobre a própria profissão.

Buscando o aprofundamento de nossa análise, o passo seguinte da pesquisa foi a realização da leitura dos 26 artigos do ENPESS de 2022 e dos 64 trabalhos do ENPESS de 2024. Esse procedimento teve por objetivo identificar se havia nestes trabalhos algum debate/definição/concepção/compreensão claramente explicitada sobre os fundamentos do Serviço Social. Portanto, tendo identificado os artigos do campo dos fundamentos do Serviço Social, nossa busca passou a se concentrar na captura dos trabalhos que porventura estivessem realizando o debate sobre esses fundamentos.

Ao final da leitura foi possível constatar que:

- No 17º ENPESS, dentre os 26 trabalhos lidos, apenas 07 deles apresentaram explicitamente uma concepção de fundamentos do Serviço Social;
- No 18º ENPESS encontramos em apenas 19 trabalhos, no universo dos 64, a presença de uma concepção explicitamente apresentada sobre o que se entende por fundamentos do Serviço Social.

No 17º ENPESS, realizado em 2022

[...] em dezenove (19) artigos que foram apresentados no subeixo de Fundamentos, não há debate acerca dos fundamentos da profissão. Esse dado demonstra que nem os trabalhos, que propõem tratar dos fundamentos do Serviço Social, efetivamente constroem e/ou apresentam essa reflexão (Paula *et al*, 2025, p. 13).

No 17º ENPESS, em um total de 794 trabalhos publicados em anais, apenas 07 deles abordam algum debate sobre os fundamentos do Serviço Social, o que representa 0,9%. No 18º ENPESS, dentre os 1.421 artigos publicados em anais, somente 19 realizam alguma abordagem sobre os fundamentos do Serviço Social, representando 1,3%. Essa constatação indica a possibilidade da existência de um falso consenso em torno da compreensão dos fundamentos do Serviço Social – como se esse debate já estivesse esgotado, amplamente apreendido e divulgado. Mas, na realidade não está.

Além disso, as passagens dos artigos que abordavam o debate dos fundamentos do Serviço Social nos fizeram perceber que existem diferentes visões sobre o tema. De forma geral, encontramos duas tendências predominantes:

- Fundamentos do Serviço Social enquanto elementos sócio-históricos, processos que fundam, que gestam a profissão e provocam o seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, os trabalhos tratam os fundamentos do Serviço Social como fenômenos sócio-históricos inscritos na realidade concreta, que se desenvolvem e

provocam a necessidade de um fazer profissional como o realizado por assistentes sociais.

- Fundamentos do Serviço Social em uma perspectiva de análise que os compreende como fundamentação teórico-metodológica, afirmando que se referem às matrizes de pensamento que deram e/ou dão suporte para os agentes profissionais compreenderem e explicarem a realidade e a própria profissão.

Esses achados de pesquisa revelaram que, certamente, não há um entendimento unívoco entre assistentes sociais quando se trata de fundamentos do Serviço Social, pois encontramos, nos trabalhos publicados nos anais dos dois últimos ENPESS, compreensões diferentes acerca destes fundamentos.

Esta constatação impulsionou um novo movimento de pesquisa que se consistiu em uma revisão de literatura, buscando identificar os principais autores que vem realizando este debate sobre os fundamentos do Serviço Social. Após a realização desse levantamento bibliográfico e do estudo desse material, encontramos outros achados que serão a seguir apresentados.

3.2. O debate dos fundamentos em autoras/es de referência:

Os resultados acima mencionados impulsionaram uma nova etapa da pesquisa que procurou levantar os nomes de autoras/es de referência para esse debate na área do Serviço Social; e as suas produções – especialmente artigos e capítulos de livros – publicados a partir de 1990²⁵. Procuramos assim, mapear aquelas/es que vem se

²⁵ O recorte temporal se justifica pelo que foi exposto no primeiro tópico deste capítulo, quando reconhecemos que o debate sobre os Fundamentos do Serviço Social foi fortemente impulsionado na década de 1990 pelo processo de construção das Diretrizes Curriculares da ABEPSS.

dedicando a pesquisar, refletir, produzir e publicar sobre o “debate dos fundamentos”²⁶. E realizamos o seguinte levantamento:

- Ivete Simionatto (2004, 2018);
- Rosângela Batistoni (2017, 2021, 2022);
- Moema Serpa *et al* (2018, 2021);
- Marina Maciel Abreu e Franci Gomes Cardoso (2007, 2014, 2018);
- Maria Carmelita Yazbek (2009, 2018, 2020, 2024);
- Yolanda Guerra (1997, 2004, 2015, 2018, 2020, 2022, 2023, 2024);
- Thaísa Closs (2015, 2016, 2017, 2019, 2022, 2023a, 2023b);
- Mariléia Goin (2019a, 2019b, 2021, 2024);
- Rodrigo José Teixeira (2019, 2020, 2024).

Após leitura e análise desse material, sistematizamos algumas sínteses que apresentaremos a seguir, a começar pelas produções de Simionatto (2004, 2018). A autora aponta a primazia da história para a compreensão dos fundamentos do Serviço Social. “A compreensão da história não como um processo linear, estático, evolutivo, mas atravessada por múltiplas mediações sociais, econômicas, políticas, culturais, por projetos de classe em confronto, por conflitos e contradições” (Simionatto, 2004, p. 32). Em outro texto, Simionatto (2018) destaca que não é possível conhecer os fundamentos do Serviço Social sem o legado da tradição marxista. Para a autora a teoria social marxista e as tendências dela derivadas constituem os fundamentos do Serviço Social brasileiro” (Simionatto, 2018, p.88). E justifica sua concepção afirmando que:

A **renovação dos fundamentos do Serviço Social** está imbricada, portanto, à dinâmica mesma da realidade brasileira, estimulando segmentos do espaço acadêmico e profissional a buscar **novos referenciais** para iluminar a prática e a formação profissional (Simionatto, 2018, p. 89 – grifos nossos).

²⁶ O levantamento bibliográfico foi realizado no segundo semestre do ano de 2024; o estudo do material levantado foi realizado no primeiro e segundo semestre de 2025.

Em Batistoni (2017) também encontramos profícuas contribuições ao debate dos fundamentos quando a autora afirma que

[...] a análise do Movimento de Reconceituação, inscrito e vinculado às contingências históricas que determinaram sua emergência e desenvolvimento, implica no exercício de apreender **os fundamentos históricos e teórico-metodológicos das concepções de Serviço Social** na história latino-americana, privilegiando a tradição marxista, com destaque para as relações deste movimento com as lutas das classes subalternas (Batistoni, 2017, p.139 – grifos nossos).

O artigo busca evidenciar que os fundamentos teórico-metodológicos da profissão só podem ser compreendidos a partir dos fundamentos históricos, que condicionam a própria elaboração teórica. Assim, o movimento histórico, permeado por contradições sociais, políticas e econômicas, se impõe à profissão, exigindo novas formulações teóricas. Desse modo, a autora aborda os fundamentos históricos e teóricos do Serviço Social como um processo contínuo e não concluído, tratando-se de uma “tarefa inconclusa” (Batistoni, 2017, p. 148).

Batistoni (2022), defende que o estudo dos fundamentos do Serviço Social deve ultrapassar visões restritas e imediatistas, entendendo-os como parte de um campo teórico que busca apreender a profissão como concreto pensado, tecido por múltiplas relações e determinações históricas, teóricas e metodológicas. E por fim a autora afirma que é preciso perceber “[...] a existência de **distintas linhas de análise sobre o tema dos fundamentos do Serviço Social** no interior do debate acadêmico profissional - o que merece ser tematizado (Batistoni, 2023, p. 222 e 223 – grifos nossos).

Serpa e Lewgoy (2018) afirmam que somente uma concepção teórica crítico-marxista é capaz de permitir que a profissão alcance, por meio de um mergulho ontológico, os seus fundamentos. E, então, as autoras sinalizam que “o exercício de revisitar o **referencial teórico construído pela profissão, bem como os que alimentam**

/referenciam suas reflexões, é o caminho necessário para ‘ir aos fundamentos’ [...]” (Serpa, Lewgoy, 2018, p. 195 – grifos nossos).

Em Serpa *et al* (2021), encontramos a seguinte reflexão:

É importante destacar que **o debate dos fundamentos do Serviço Social não goza de consenso** entre os diversos/as autores/as que tratam o tema. O que se explicita é um debate acerca da compreensão do seu significado, bem como, entre os diferentes e divergentes fundamentos do Serviço Social (Serpa *et al*, 2021, p. 57 – grifos nossos).

No texto de Cardoso (2007), observamos a necessidade de se pensar sobre a estrutura das disciplinas de Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social (FHTMSS) no processo de formação profissional. Cardoso (2007) discute a forma como as disciplinas de FHTMSS têm sido organizadas e oferecidas nas instituições de ensino, a partir dos núcleos de fundamentação presentes nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS/1996. A autora sinaliza que, mesmo nas instituições que evidenciam o compromisso com uma formação profissional crítica, fortemente vinculada à tradição marxista, o debate dos fundamentos do Serviço Social tem se mostrado, muitas vezes, confuso ou incoerente. Portanto, **a autora procura demonstrar que há inconsistências no entendimento do que são os fundamentos do Serviço Social**, a partir da forma como as disciplinas de FHTMSS vem sendo tratadas nas unidades de ensino.

Em outro artigo de Cardoso e Abreu (2014), o debate sobre os fundamentos do Serviço Social é aprofundado a partir de uma concepção que compreende a profissão como expressão da práxis. Nessa perspectiva, as autoras abordam os fundamentos do Serviço Social inseridos no contexto da crise contemporânea do capitalismo neoliberal, com atenção especial à particularidade da realidade brasileira. A análise parte da categoria da práxis, fundamentada na tradição marxista, como chave interpretativa para compreender os desafios históricos que atravessam tanto o desenvolvimento social

quanto o horizonte da emancipação humana. No entanto, reconhecem que, no cenário atual, essas condições emancipatórias têm sido marcadas por retrocessos, especialmente diante da intensificação das desigualdades, da precarização do trabalho e do enfraquecimento das políticas sociais.

As autoras defendem uma concepção de fundamentos que vai além de um simples referencial teórico: trata-se de uma leitura crítica da realidade social, que reconhece as disputas políticas em curso e reafirma o compromisso ético-político da profissão com as lutas sociais. Assim, **os fundamentos do Serviço Social são entendidos como elementos vivos e dinâmicos, que se constituem no interior das contradições sociais e exigem constante atualização teórica, crítica e comprometida com a transformação social** (Cardoso e Abreu, 2014 – grifos nossos). Propõem que os fundamentos sejam compreendidos como expressão da práxis social e histórica da profissão.

Assim, a leitura que propõem vai além da análise superficial dos fundamentos, vinculando-os diretamente às mediações históricas, sociais e políticas que conformam a prática profissional. Para as autoras, os fundamentos do Serviço Social não podem ser entendidos como um conjunto estático de conteúdos, mas como expressões vivas de um processo social em constante transformação — um reflexo da práxis e, portanto, da luta de classes e das contradições estruturais da sociedade capitalista.

O artigo de Abreu (2018) aponta a trajetória histórica e a função política do Grupo Temático de Pesquisa (GTP) Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional da ABEPSS. A autora nos apresenta algumas considerações sobre os fundamentos partindo da própria ementa do GTP, que os trata como: “Fundamentos teóricos do Serviço Social: historicidade, configuração e paradigmas teóricos na realidade nacional e internacional nos âmbitos latino-americano e mundial”. Notamos, desse modo, que a própria ementa do GTP apresenta uma concepção de fundamentos do Serviço Social. Uma concepção que demonstra o acúmulo da

própria categoria profissional no que tange o debate dos fundamentos da profissão.

Em Yazbek (2009), logo no início do texto, a autora destaca:

A **análise dos principais fundamentos** que configuram o processo através do qual a profissão busca explicar e intervir sobre a realidade, definindo sua direção social, constitui o principal objetivo deste texto. É necessário assinalar que **essa análise das principais tendências históricas e teórico-metodológicas da profissão**, sobretudo nas três últimas décadas não é tarefa fácil ou simples, pois exige o conhecimento do processo histórico de constituição das principais matrizes de conhecimento do social, do complexo movimento histórico da sociedade capitalista brasileira e do processo pelo qual o Serviço Social incorpora e elabora análises sobre a realidade em que se insere e explica sua própria intervenção (Yazbek, 2009, p. 01 e 02 – grifos nossos).

Portanto, para esta autora, os fundamentos do Serviço Social se referem às tendências sócio-históricas da profissão e ao arcabouço teórico-metodológico que lhe serve e/ou influência. Desse modo, ao longo do texto a autora busca apresentar o processo histórico de constituição e desenvolvimento do Serviço Social e as principais referências teórico-metodológicas que irão fundamentar o trabalho profissional de assistentes sociais.

Yazbek (2009) afirma ainda que as diversas matrizes de pensamento que vão incidir no Serviço Social após o Movimento de Reconceituação se apresentam como possíveis fundamentações teórico-metodológicas do campo crítico para o nosso exercício profissional, possibilitando ao Serviço Social a ruptura com a hegemonia do conservadorismo e a construção de um projeto ético-político profissional de bases progressistas.

Em Yazbek (2018) encontramos uma formulação mais consistente sobre a concepção de fundamentos defendida pela autora:

[...] entendemos que **os fundamentos consistem na matriz explicativa da realidade e da profissão, permeando a**

interlocução entre o Serviço Social e a sociedade. É no âmbito da análise acerca dos fundamentos que se observa a incorporação pela profissão de matrizes fundamentais de conhecimento do social na sociedade burguesa. **Esses fundamentos são constituídos por múltiplas dimensões: históricas, teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas.** Na atualidade, eles se expressam na abordagem histórico-crítica fundada na teoria social marxiana (Yazbek, 2018, p. 47 – grifos nossos).

Percebemos aqui a compreensão de fundamentos do Serviço Social vinculada às matrizes teóricas explicativas da realidade social e da própria profissão. E a autora destaca que esses fundamentos se constituem de múltiplas dimensões. Desse modo, notamos que Yazbek (2018) não desconsidera os fundamentos históricos, nem os ético-políticos, nem tampouco os técnico-operativos, mas, em suas produções, vem privilegiando o debate dos fundamentos teórico-metodológicos.

Essa nossa análise se reafirma nos artigos seguintes (Yazbek, 2020, 2024) quando a concepção de fundamentos aparece como “[...] a matriz histórico-ontológica, explicativa da realidade, e da profissão, sob múltiplos aspectos, e que permeia a interlocução entre o Serviço Social e realidade” (Yazbek, 2020, p. 294).

Em suas produções mais recentes a autora vem afirmando que, na atualidade, esses fundamentos se expressam na abordagem histórico-crítica, fundada na Teoria Social de Marx e na Tradição Marxista, que se apresenta como “base para o projeto profissional hegemônico, expressando uma direção social que se estrutura nas dimensões histórico-ontológicas, teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas” (Yazbek, 2024, p. 152).

Assim, nos quatro textos analisados, observamos que Yazbek têm como eixo central a defesa dos fundamentos enquanto matrizes teórico-metodológicas utilizadas no e pelo Serviço Social para a compreensão e intervenção na realidade.

Guerra (1997, 2004) considera o campo marxista como sendo o único capaz de nos permitir um mergulho real nos fundamentos.

Para Guerra (2004), o distanciamento dos fundamentos – especialmente os ontológicos – compromete não só a compreensão do Serviço Social, mas também a própria capacidade de intervenção crítica da profissão. Assim, ao longo de suas reflexões, ela constrói um entendimento profundo sobre o que são os fundamentos e porque é necessário retomá-los, especialmente em tempos de fragmentação teórica e pragmatismo acrítico.

Segundo a autora, a realidade social se apresenta como a base sólida sobre a qual se constroem tanto o Serviço Social quanto as teorias que buscam explicá-lo. A partir dessa perspectiva, a autora defende que é somente a ontologia do ser social – desenvolvida por Marx e aprofundada por Lukács – que oferece os instrumentos teórico-metodológicos necessários para uma análise crítica dos fundamentos da profissão. É nesse contexto que, em Guerra (2004), surge pela primeira vez uma formulação importante: a de que os fundamentos do Serviço Social estão enraizados em suas bases histórico-ontológicas. Ou seja, são as categorias marxianas que possibilitam compreender, de forma profunda e crítica, os fundamentos que sustentam a profissão.

Assim, Guerra (2004, p. 25) aponta que:

[...] pretende-se resgatar a importância da tradição marxista no Serviço Social e de seu investimento em compreender **as bases histórico-ontológicas que fundam a profissão**, na apreensão do seu significado social e sua funcionalidade, na crítica ao conservadorismo teórico-metodológico e prático-político e na construção de um projeto profissional que intencione a ruptura com o conservadorismo (grifos nossos).

Aqui, aparece, pela primeira vez, em Guerra (2004) uma formulação que nos leva a compreender que são as bases histórico-ontológicas que fundam o Serviço Social, sendo, portanto, os seus fundamentos; e que somente as categorias marxianas nos permitem a compreensão destes.

Em outro artigo, Guerra (2015) nos trará uma definição dos fundamentos de forma mais robusta:

Quanto ao Serviço Social, **por fundamentos estamos considerando as bases sócio-históricas objetivas e subjetivas, bem como as mediações que vinculam e permeiam o exercício profissional do assistente social**, ambos resultantes das determinações societárias mais amplas, as quais se particularizam em determinações próprias da *cultura profissional* (Guerra, 2015, p. 7 – grifos nossos).

Em 2018, a autora enriquece seu arcabouço sobre a temática, ainda dentro do escopo de suas construções passadas – o que, como veremos, se mantém também nos anos seguintes, demonstrando rigor para com o objeto. Neste artigo, Guerra (2018, p. 29) aponta

[...] que ter **a realidade social como fundamento** significa que são as condições de produção e reprodução da vida social e espiritual dos homens e mulheres as suas bases constitutivas, processo construído por meio de sua práxis individual e social que, ao mobilizar/enfrentar as contradições de classe, constroem a história (Guerra, 2018, p. 37 – grifos nossos).

Os fundamentos do Serviço Social compreendidos enquanto movimento histórico, inscritos na realidade social são corroborados no trabalho de Guerra (2022). Neste capítulo de livro a autora menciona, pela primeira vez, a diferença entre o que compreendemos enquanto **fundamentos do e para** o Serviço Social, quando afirma que “[...] se faz necessário reconhecer que a temática dos fundamentos **do/para** o Serviço Social ganha novos contornos na quadra história que vivenciamos” (Guerra, 2022, p. 34).

A autora afirma que

[...] a partir da análise que permite interpretar os fundamentos histórico-ontológicos do modo de ser, de aparecer, de pensar e de interpretar a profissão. A partir dos fundamentos da Teoria Social de Marx foi possível captar o movimento da profissão no contexto das relações sociais, como necessidade sócio-histórica das classes (Guerra, 2022, p.39).

Desse modo, os fundamentos da Teoria Social seriam necessários **para** a compreensão daqueles fundamentos histórico-ontológicos **do** Serviço Social. Assim, em Guerra (2022), também encontramos o debate dos fundamentos histórico-ontológicos e teórico-metodológicos, como sinalizamos anteriormente ao analisar as produções de Yazbek. Mas, aqui, notamos um movimento contrário, um esforço em privilegiar nas suas produções, reflexões sobre os fundamentos histórico-ontológicos e não os fundamentos teórico-metodológicos.

No texto seguinte, (Guerra, 2023), encontramos de forma mais explícita a explicação sobre as diferenças entre **fundamentos do** e **para** o Serviço Social, quando a autora afirma:

[...] vou reforçar a hipótese de que esta profissão tem bases e fundamentos histórico-ontológicos que sustentam, estruturam e movimentam a sua constituição, o seu modo de ser e de existir [que seriam os fundamentos do Serviço Social]; tem fundamentos teórico-metodológicos que a explicam [que seriam os fundamentos para o Serviço Social] (Guerra, 2023, p. 44 – comentários nossos).

Segundo Guerra (2024, p. 160) os fundamentos teórico-metodológicos não são menos importantes. Eles

[...] são a base de fundamentação sobre a realidade e sobre a profissão. Eles têm como objeto os fenômenos e práticas sociais e se constituem em modos de explicar a realidade social, buscam a apreensão da sua base material, da sua lógica constitutiva e, nesta base, a profissão (Guerra, 2024, p 160).

Sua análise mais completa sobre estes fundamentos se encontra no seu trabalho do ano de 2020. A partir dele, a autora passa a adotar a denominação: fundamentos teórico-filosóficos (ao invés de teórico-metodológicos). E ao longo do texto a autora justifica sua escolha pelo termo “filosófico”.

Guerra (2020, p.32) nos lembra que o substrato ídeo-político das diferentes teorias sociais – assim como dos saberes instrumentais

que absorvemos a partir de experiências e elaboramos através de categorias de análise – fundam-se em pressupostos filosóficos. “Nossas maneiras de interpretar o mundo são orientados por pressupostos teórico-filosóficos (com implicações ético-políticas)” (Guerra, 2020, p.33).

Sobre os fundamentos **do** Serviço Social a autora sintetiza: “estamos considerando fundamentos, a partir do seu sentido etimológico, como base, o alicerce, os princípios que regem realidade e profissão, tanto o que funda quanto sua lógica constitutiva; [...]” (Guerra, 2024, p.159).

E para Guerra (2024, p. 159), os fundamentos histórico-ontológicos “[...] tem prioridade em relação aos que buscam explicá-la”, justamente porque são produtos da práxis e denotam a “[...] prioridade ontológica da realidade sobre o conhecimento, da prática sobre a teoria, dos fundamentos histórico-ontológicos sobre os teórico-filosóficos (Guerra, 2024, p.160).

Por fim, gostaríamos de destacar três autores de uma nova geração de pesquisadores que vem se debruçando sobre o debate dos fundamentos do Serviço Social e nos oferecendo importantes contribuições. A começar por Closs (2017), a autora diz da necessidade do adensamento dos estudos sobre os fundamentos da profissão, que entende da seguinte forma:

Os fundamentos do Serviço Social constituem matriz explicativa da realidade e da profissão, particular ao Serviço Social, (re) construída processualmente na sua trajetória histórica no movimento da realidade brasileira, a qual possui dimensões teórico-metodológicas e ético-políticas que fundamentam a dimensão técnico-operativa desta profissão. Esta matriz na atualidade, conforma-se a partir da conjugação de método/teoria marxistas e valores emancipatórios na análise histórico-crítica totalizante do Serviço Social, profissão cujo núcleo central reside no debate teórico-metodológico marxista, na análise da categoria trabalho (mediada com a profissão), bem como do seu projeto ético-político (Closs, 2017, p. 12 – grifos nossos).

Para Goin (2019a, p.29) os fundamentos do Serviço Social representam para a “[...] profissão a análise de seu desenvolvimento atrelada aos processos sociais constitutivos da sociedade burguesa [...]”. E, então, sintetiza o que entende por fundamentos do Serviço Social:

[...] os elementos que (a) **alicerçam e assentam as bases** da formação e do trabalho profissional ao longo de sua trajetória sócio-histórica e (b) **conferem configuração particular à profissão** em face da processual e orgânica relação com a realidade, interpondo-lhe a necessária apropriação das matrizes de conhecimento do social e do movimento da sociedade para prover de direção social e política o trabalho profissional, seja por viés conservador, seja emancipatório (Goin, 2019a, p.31 – grifos nossos).

Teixeira (2024, p. 88 – grifos nossos) destaca que nos relatórios produzidos pelo Projeto ABEPSS Itinerante, muitas vezes, a concepção de fundamentos do Serviço Social apareceu vinculada somente à disciplina de Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social e “não como o **conjunto dos componentes curriculares que permitem uma análise da realidade e da profissão**”. Ao final este é mais um autor que aponta para a necessidade da ampliação das pesquisas sobre essa temática, buscando o aprofundamento e avanço do debate.

4. Algumas considerações

Chegando ao final deste capítulo, gostaríamos de realizar algumas últimas considerações. A primeira delas, e que nos parece bastante óbvia, é que o estudo acima apresentado demonstra de forma explícita que no campo dos fundamentos do Serviço Social existe mesmo um debate que comporta diferentes abordagens e compreensões sobre o tema.

A análise qualitativa dos trabalhos publicados nos anais do 17º e do 18º ENPESS, nos chamou a atenção pelas imprecisões apresentadas no que se refere a uma conceituação acerca dos

fundamentos do Serviço Social. Os trabalhos estão inscritos no subeixo intitulado “fundamentos”, se propõem a tratar dos fundamentos da profissão, mas não dizem o que estão considerando ser estes fundamentos.

Essas imprecisões nos levaram ao segundo movimento de pesquisa – o levantamento das/os autoras/es que tem se dedicado à pesquisa, ao estudo, à produção e publicação de textos (artigos, capítulos e livros) sobre os fundamentos do Serviço Social. Sendo, por nós consideradas como autoras/es de referência para o debate.

Constatamos que as contribuições têm sido muitas, mas que os consensos são atravessados por diferenças de abordagem e/ou de compreensão. Desse modo, encontramos os fundamentos do Serviço Social sendo identificados como: referencial teórico-metodológico construído pela própria profissão; referencial teórico-metodológico que incide na profissão ao longo da sua trajetória; expressão da práxis social e histórica da profissão; matriz histórico-ontológica explicativa da realidade e da profissão; bases histórico-ontológicas que fundam a profissão; mediações que vinculam e permeiam o exercício profissional do assistente social; conjunto dos componentes curriculares que permitem uma análise da realidade e da profissão.

Essas diferentes abordagens sobre os fundamentos do Serviço Social não necessariamente estão se contrapondo, muitas vezes, elas se colocam como complementares. No entanto, o que nos parece ser uma questão urgente e necessária é a apropriação deste debate e a compreensão das suas diferenças. Porque o não entendimento sobre os fundamentos da profissão reverbera em uma não compreensão da sua natureza, da sua trajetória e do seu significado social nesta sociedade de classes.

Referências

ABREU, M. M. **O Grupo Temático de Pesquisa “Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional” no âmbito da ABEPSS** – determinações, trajetória e função político-acadêmico-

científica. In: GUERRA, Yolanda et al (orgs). *Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica*. Campinas: Editora Papel Social, 2018.

BATISTONI, M. R. **Aproximações à tradição marxista no projeto da Escola de Serviço Social de Belo Horizonte**: problematizações necessárias. In: IAMAMOTO, M. V.; SANTOS, C. M. (orgs). *A história pelo avesso – a reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais*. São Paulo: Cortez, 2021.

BATISTONI, M. R. **O Movimento de Reconceituação no Brasil**: o Projeto Profissional da Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Minas Gerais (1964-1980). In: *Revista Em Pauta*, Rio de Janeiro, 2º semestre de 2017, n. 40, v. 15, p. 136-150.

BATISTONI, M. R. **O Serviço Social na história**: Pesquisa “em rede” internacional de pesquisadoras/es. In: REIDEL, T. *et al* (orgs). *Serviço Social: perspectivas internacionais sobre fundamentos, formação e trabalho profissional*. São Paulo: Alexa Cultural; Manaus: EDUA, 2022.

CARDOSO, F. G.; ABREU, M. M. **Serviço Social como uma expressão da práxis na crise contemporânea do capitalismo**: fundamentos e tendências no Brasil. *Revista de Políticas Públicas*, São Luís, v. 18, p. 313–321, 5 ago. 2014.

CARDOSO, F. G. **Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social**: tendências quanto à concepção e organização de conteúdos na implementação das diretrizes curriculares. *Temporalis*, Brasília, n. 14, p. 31–54, jul./dez. 2007.

CLOSS, T. T.; SANTANA, E. P.; SANTOS, L. G.; ARTUZI, M. E. **Fundamentos do Serviço Social**: ensino e pesquisa na região sul do Brasil. *Anais do 9º Encontro Internacional de Política Social/16º Encontro Nacional de Política Social*, 2023a.

CLOSS, T. T. **Fundamentos do Serviço Social**: uma análise das produções nos periódicos da área. *Anais do Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social*, 2015.

CLOSS, T. T. **Fundamentos do Serviço Social:** um estudo a partir da produção da área. Curitiba: CRV, 2017.

CLOSS, T. T. **Fundamentos do Serviço Social:** um estudo a partir dos periódicos da área. Anais do 4º Encontro Internacional de Política Social/11º Encontro Nacional de Política Social, 2016.

CLOSS, T. T.; SANTOS, L. G.; ARTUZI, M. E.; SILVA, R. G. **Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social:** tendências e desafios de ensino. Anais do XI Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2023b.

CLOSS, T. T.; WEBER, B. **O Serviço Social no Vale do Taquari:** suas competências e fundamentos profissionais. In: Revista Sociedade em Debate, Pelotas, v. 28, n. 3, p. 201-219, set./dez. 2022.

CLOSS, T. T.; WEBER, B. **Que fundamentos para quais competências?** Uma investigação junto aos assistentes sociais trabalhadores do Vale do Taquari – RS. Anais do III Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social, 2019.

ESCURRA, M. F.; IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social e trabalho da(o) assistente social:** revisitando o debate histórico-crítico. In: MELO, A, I, S. C; CARDOSO, I. C. e FORTI, L; V. (Orgs). Trabalho, Reprodução Social e Serviço Social: desafios e utopias. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.

GOIN, M. **Fundamentos do Serviço Social na América Latina e no Caribe:** conceituação, condicionantes sócio-históricos e particularidades profissionais. Campinas, SP, Papel Social, 2019a.

GOIN, M. **Fundamentos do Serviço Social:** perspectiva disruptiva e alicerces profissionais. In: GHIRALDELLI, R.; ELIAS, M. (orgs). Diretrizes Curriculares e Formação em Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2024.

GOIN, M. **O Serviço Social e suas particularidades histórico-profissionais ao redor do mundo.** In: Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo, n. 141, p. 339-352, maio/ago. 2021.

GOIN, M. **Tendências atuais o ensino dos Fundamentos do Serviço Social.** In: Revista Textos e Contextos, Porto Alegre, v.18, n.02, p. 01-12, jul./dez., 2019b.

GUERRA, Yolanda. **A dimensão teórico-metodológica no trabalho de assistentes sociais.** In: HORST, Cláudio H. M.; ANACLETO, Talita F. M.; Conselho Regional de Serviço Social de Minas Gerais (orgs). Belo Horizonte: CRESS, 2023.

GUERRA, Y. **A força histórico-ontológica e crítico analítica dos fundamentos.** In: Revista Praia Vermelha, Rio de Janeiro, n. 10, 2004.

GUERRA Y. **A ontologia do ser social:** bases para a formação profissional. In: Serviço Social e Sociedade. Cortez Editora. São Paulo, v.18, n.54, p. 9–25, jul. 1997.

GUERRA, Y. **A pesquisa sobre fundamentos, formação e trabalho profissional em Serviço Social frente à conjuntura nacional e internacional na atualidade.** In: REIDEL, T. et al. Serviço Social – perspectivas internacionais sobre fundamentos, formação e trabalho profissional. São Paulo: Alexa Cultural; Manaus: EDUA, 2022.

GUERRA, Y. **Consolidar avanços, superar limites e enfrentar desafios:** os fundamentos de uma formação profissional crítica. In: GUERRA, Y; *et al* (orgs). Serviço social e seus fundamentos: conhecimento e crítica. Campinas: Papel Social, 2018.

GUERRA, Y. **Elementos para uma crítica ontológica das “filosofias” e de seus fundamentos.** In: FORTI, V.; GUERRA, Y. (orgs). Fundamentos Filosóficos para o Serviço Social. Coleção Fundamentos Críticos para o Serviço Social. Fortaleza: Socialis Editora, 2020.

GUERRA, Y. **Fundamentos, afinal do que se trata?** Elementos para a formulação de uma concepção sobre fundamentos na perspectiva crítica. In: LIMA, C. C. *et al*. Serviço Social ao redor do mundo – debate crítico sobre fundamentos e formação profissional. Embú das Artes: Alexa Cultural, 2024.

GUERRA, Y. **O serviço social e a análise crítica de seus fundamentos**. 3º Encontro Internacional de Política Social 10º Encontro Nacional de Política Social Tema: “Capitalismo contemporâneo: tendências e desafios da política social”, Vitória, 2015.

NETTO, J. P. **Capitalismo Monopolista e Serviço Social**. 8 ed. Cortez Editora, São Paulo: 2011.

PAULA, L. G. P. de; CARDOSO, A. C. S.; FREITAS, I. G.; SILVA, J. O. B. **Fundamentos do Serviço Social: análise do debate presente no XVII ENPESS**. In: Revista Argumentum, Vitória, v. 17, p. 1-16.

SERPA, M. A.; LEWGOY, A. M. B. **Fundamentos, formação e trabalho profissional: tendências e perspectivas da produção do conhecimento do Serviço Social**. In: GUERRA, Y; *et al* (orgs). Serviço social e seus fundamentos: conhecimento e crítica. Campinas: Papel Social, 2018.

SERPA, M. A.; SILVA, Y. V. A.; NÓBREGA, M. B. **Fundamentos do Serviço Social: tendências significativas da produção de conhecimento na área**. In: GONÇALVES, M. C. V.; SANTOS, V. N. (orgs). Serviço Social em contracorrente. Curitiba: CRV, 2021.

SIMIONATTO, I. **As abordagens marxistas no estudo dos fundamentos no Serviço Social**. In: GUERRA, Y; *et al* (orgs). Serviço social e seus fundamentos: conhecimento e crítica. Campinas: Papel Social, 2018.

SIMIONATTO, I. **Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social**. In: Revista Temporalis, ano IV, nº 8, jul./dez. 2004.

TEIXEIRA, R. J. **Fundamentos do Serviço Social: uma análise a partir da unidade dos Núcleos de Fundamentação das diretrizes curriculares da ABEPSS**. Tese de doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da ESS/UFRJ, 2019.

TEIXEIRA, R. J. **O debate dos fundamentos do Serviço Social: o projeto ABEPSS itinerante**. In: Revista Temporalis, Brasília (DF), ano

20, n. 40, p. 77-93, jul./dez. 2020.

TEIXEIRA, R. J. **O projeto de formação profissional em Serviço Social no Brasil:** algumas considerações sobre a atualidade das Diretrizes Curriculares da ABEPSS. In: LIMA, C. C.; *et al* (orgs). Serviço Social ao redor do mundo: debate crítico sobre fundamentos e formação profissional. São Paulo: Alexa Cultural; Manaus: EDUA, 2024.

YAZBEK, M. C. **As diferentes perspectivas conceituais da tradição marxista presentes no debate dos fundamentos do Serviço Social brasileiro.** In: LIMA, C. C. *et. all.* (org). Serviço Social ao redor do mundo: debate crítico sobre fundamentos e formação profissional. São Paulo: Alexa Cultural; Manaus: EDUA, 2024.

YAZBEK, M. C. **Fundamentos históricos e teórico-metodológicos e as tendências contemporâneas no Serviço Social.** In: GUERRA, Y, *et alii* (orgs). Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica. Campinas: Papel Social, 2018.

YAZBEK, M. C. **Os fundamentos do Serviço Social e o enfrentamento ao conservadorismo.** In: Revista Libertas, Juiz de Fora, v.20, n.02, p. 293-306, jul./dez., 2020.

YAZBEK, M. C. **Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social brasileiro na contemporaneidade.** In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS; ABEPSS. 2009.